

ESPAÇO JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS

Organização: CLAUDER ARCANJO

CHATGPT: AMEAÇA OU AUXÍLIO NA EDUCAÇÃO?

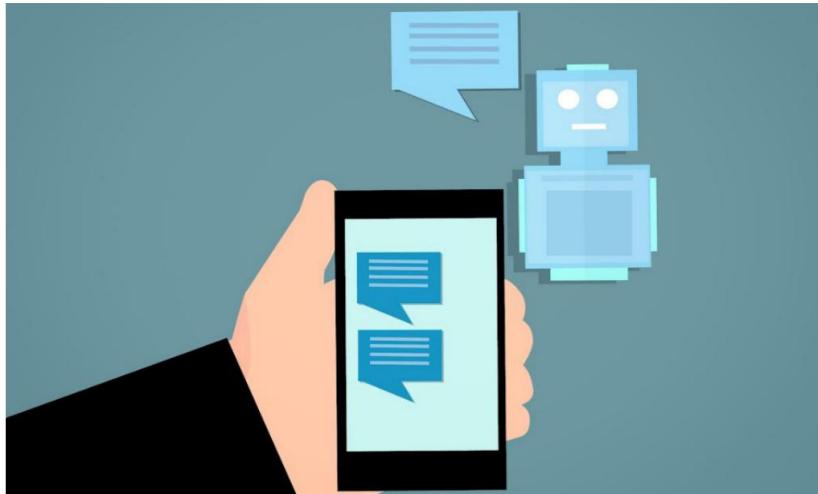
CARLOS ALBERTO DOS SANTOS

 Professor aposentado pelo IF-UFRGS, professor visitante da UFERSA
 cas.ufrrgs@gmail.com


ChatGPT é um algoritmo baseado em inteligência artificial (IA) que elabora textos a partir de uma dada palavra ou sentença. GPT é a sigla para Generative Pre-Trained, ou seja, o algoritmo é "treinado" para encontrar na internet respostas à palavra ou sentença. Trata-se de um chatbot, uma espécie de robô capaz de apresentar respostas por escrito, cuja versão beta foi lançada pela OpenAI no dia 30 de novembro passado.

Antes de continuarmos na modernidade, façamos um breve retorno à antiguidade. Muito antes do século 15, quando Gutenberg inventou a tipografia, o conhecimento se propagava pela repetição do que diziam os oráculos. Já havia livros em pergaminhos, mas a difusão em massa começou mesmo com Gutenberg, por volta de 1455, quando a porta para o plágio foi escancarada. Os plagiários selecionavam trechos de obras impressas e as usavam como se fossem de sua autoria.

Esse modo perdurou por quase seis séculos, até que em 1989 Timothy Berners-Lee inventou a internet, ou o protocolo WWW (World Wide Web) e deu origem à moda controlC-controlV do plágio moderno, que foi incrementada com o surgimento do Google. Já era um processo disruptivo, mas em apenas 33 anos o nível de disruptividade foi às alturas com o uso da inteligência artificial e a criação dos famosos processadores de linguagem natural, ou Natural Language Processing (NLP), no idioma de Shakespeare. Entre os NLP comerciais, os mais conhecidos são aqueles usados na área



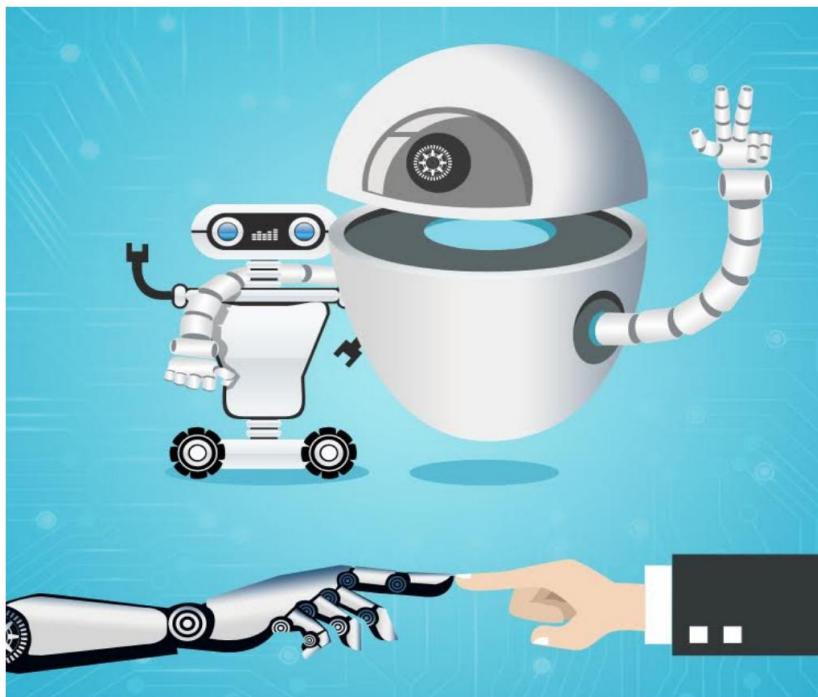
da saúde. Por exemplo, a Yseop, uma startup francesa, desenvolve um algoritmo NLP para atender à indústria farmacêutica. Eles transformam os dados estatísticos dos testes feitos pela farmacêutica em uma narrativa científica. É esse documento que a farmacêutica

envia às agências reguladoras.

Tomei conhecimento do ChatGPT há poucos dias, e logo me coloquei em dúvida: isso vai ajudar ou prejudicar o processo educacional? Professores e gestores educacionais na Inglaterra sugerem que as universidades tomem

iniciativas para se protegerem contra o uso da IA em ambientes escolares. Não será uma tarefa fácil, mas a ideia deve ser posta em pauta para reflexão.

Decidi investigar o funcionamento do ChatGPT, cujos resultados preliminares compartilharei



aqui. Fiz o primeiro ensaio a partir do título de um trabalho que passei para meus alunos do mestrado profissional em ensino de física (MNPEF-UFERSA): "Por que a descoberta dos raios-X pode ser considerada um marco no desenvolvimento da Física?" Usei o título integral, em português e inglês; usei partes do título; e finalmente usei as expressões raios X e X-rays. Se o usuário desejar, o programa pode alterar a resposta pelo menos dez vezes. Limitei a cinco as repetições para cada sentença. Depois de uma hora, o programa interrompeu o funcionamento dizendo que eu tinha feito muitas perguntas em uma hora. Essa limitação na quantidade de questões por hora foi o único inconveniente que achei no programa, até agora. O programa não informa qual é o limite, mas deduzo que seja 50 questões por hora.

As respostas em inglês são mais completas do que em português, e para a expressão raios X, o programa só dá respostas em inglês, mas nenhuma resposta foi repetida. Ou seja, obtive quatro respostas sobre raios X e quatro sobre X-rays, todas em inglês e diferentes. Ah, e o ChatGPT não plágia. Não encontrei nenhuma das suas respostas em sites da internet. É óbvio que o programa funciona a partir de material na internet, mas ele re-escreve tudo ao seu modo. Fica evidente que ele não faz a busca em inglês e depois traduz para o português, como inicialmente imaginei. Ele busca respostas nos provedores de conteúdos no idioma da questão, exceto quando se trata de uma palavra ou termo curto, como raios X. Testei a palavra átomo, e a resposta veio em espanhol. As respostas para nêutron são em inglês, enquanto para elétron o sistema diz que não conhece o termo. Claro, ele responde corretamente quando a palavra é electron. Ainda não sei o porquê disso.

Escolhi esse tema sobre raios-X para estudar o programa porque tenho muito conteúdo produzido no assunto, publicados em artigos e apresentados em palestras. Meus textos foram escritos a partir das melhores referências historiográficas, de modo que não surpreende o fato de que o conteúdo disponibilizado pelo ChatGPT é bastante similar ao meu.

Quanto à pergunta do título, considero que este programa e outros de mesma natureza auxiliam a educação, mas vão exigir maior atenção dos professores no processo de avaliação. Como os algoritmos NLP auxiliam na educação? Não tenho mais espaço para discutir isso, fica para outra oportunidade.

defato.com

DIREÇÃO GERAL: César Santos
 DIRETOR DE REDAÇÃO: César Santos
 GERENTE ADMINISTRATIVA: Ângela Karina
 DEP. DE ASSINATURAS: Alvanir Carlos

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com TWITTER: @jornaldefato_rn | REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160
 TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró) | COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

AS COLUNAS E MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

FILIADO À
ANJ ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL
 DE JORNALISMO
 www.anj.org.br